

Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Intensivo Em População Pediátrica Com Covid-19: Revisão Bibliográfica

Autores: GABRIELLE FERREIRA (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), MARIA CAROLINA MARQUES DE SOUSA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA), FERNANDA JORGE MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ), BRUNA KATHARINE CAVALCANTE NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), GLÁUCIA MARIA SENHORINHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), ANNA CAROLINA DE ASSIS RIBEIRO (FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO), GABRIELY DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), BRUNA CAROLINA RANGEL FORTES (CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), NIUZA TOMAZ MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), JÚLIA RIBEIRO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo: Introdução: A população pediátrica infectada pelo SARS-CoV-2 representa 1 a 5% de toda a população, requerendo apenas 2% de hospitalização em unidades de terapia intensiva. A monitorização de alguns parâmetros hemodinâmicos nas unidades de terapia intensiva, como temperatura da pele, tempo de enchimento capilar, FC, PAM, oximetria, capnografia, diurese, PVC, saturação venosa central de oxigênio, lactato e índice cardíaco são imprescindíveis. Objetivo: Analisar o manejo utilizado na terapia intensiva na população pediátrica com COVID-19. Metodologia Detalhada: Revisão de literatura, a partir das bases de dados Medline e Scielo, com os descritores “pediatric covid 19” e “ pediatric intensive care covid”, datados entre 2020 e 2021. Ao total, 20 artigos referentes ao tratamento intensivo foram revisados. Resultados: Em relação aos sinais vitais, é necessário monitoramento contínuo ou periódico. Ofertar oxigênio para manter a saturação maior ou igual a 93%. A ressuscitação aguda de crianças com COVID-19 e choque, podem ser utilizados cristalóides balanceados no lugar de colóides concomitante a uma análise hemodinâmica durante a fluidoterapia. Além disso, é recomendável a utilização da epinefrina. Em casos de disfunção cardíaca e hipoperfusão persistente, é sugerido a adição de dobutamina ou outro agente inotrópico. O plasma doado de pacientes recuperados com SARS-CoV-2 pode ser benéfico nesta população com COVID-19. Os corticosteróides não tiveram efeito sobre a mortalidade, mas retardaram a depuração viral. A anticoagulação parece estar associada a um melhor prognóstico em pacientes com elevação de D-dímero. Ademais, é recomendado o uso de broncodilatadores por MDI e não por nebulização se houver obstrução brônquica. Foi sugerido que, devido à geração de aerossóis, a ventilação mecânica invasiva deve ser preferida à ventilação não invasiva, mas tomando precauções. Conclusão: Dado que as crianças parecem menos propensas a desenvolver doença respiratória grave, mas correm o risco de disfunção, mais estudos são necessários para melhor estratégia de intervenção terapêutica.